

CONTAS DE 2013 DA TAP COMPROVAM

VALE A PENA LUTAR CONTRA A PRIVATIZAÇÃO!

Estão a ser divulgadas as contas de 2013 da TAP num momento em que se voltam a ouvir as velhas e estafadas teses da inevitabilidade da privatização. Mas o que as contas da TAP de 2013 demonstram, mais uma vez, é que a TAP não precisa de ser privatizada para ser a poderosa realidade económica e social que é.

Resumidamente, a TAP apresentou um resultado positivo de 34 milhões de Euros, diminuiu a sua dívida em 206 milhões, atingiu um recorde de 10,7 milhões de passageiros transportados, e um volume de receitas superiores a 2,4 mil milhões de euros, mais de metade das quais traduzem-se em exportação, mantendo a TAP como o maior exportador nacional.

Esta realidade não significa que tudo esteja bem na TAP! Não podemos esquecer que os salários continuam a ser roubados (e não nos consola que o roubo seja menor que noutras empresas). Não podemos esquecer que o nosso Acordo de Empresa continua a não ser plenamente cumprido. Não nos podemos esquecer que as condições de trabalho se continuam a degradar.

A TAP é das poucas boas notícias que o país tem para ouvir que não são inventadas nos gabinetes de propaganda governamental. E é-o porque não se cumpriram as exigências da troika ocupante, que quer ver destruída toda a soberania nacional, e ver Portugal condenado à subserviência, como uma colónia bem comportada e pobre. E quer a TAP privatizada.

Como sempre dissemos, o caminho de futuro para um Portugal soberano e desenvolvido passa pela dinamização do aparelho produtivo nacional, assente na propriedade pública dos sectores estratégicos. Esse caminho exige uma ruptura com 38 anos de reconstrução do capitalismo monopolista em Portugal, e uma ruptura com o processo de integração capitalista europeu.

Esse é o caminho de futuro que convidamos todos os trabalhadores a percorrer com o PCP!

JÁ ESTAMOS A PAGAR CARO A PRIVATIZAÇÃO DA ANA!

O PCP sempre apontou riscos diferentes para a TAP e a ANA com os processos de privatização.

A TAP enquadra-se no tipo de empresa que as multinacionais compram para se **apropriarem dos mercados e depois liquidam**, libertando-se de concorrentes e aumentando a dependência externa do país. Foi o que aconteceu com a privatização do aparelho produtivo nacional (Sorefame, MAG, Siderurgia, Vidreiras, etc), com muito poucas excepções.

A ANA inclui-se no lote de empresas estratégicas de que o capital internacional **se apropria para passar a cobrar uma renda avultada ao nosso povo**, ao mesmo tempo que lhe retira controle sobre instrumentos fundamentais para o seu desenvolvimento soberano. Pertencem a este grupo Empresas como a EDP, a GALP, os CTT, a REN, a EPAL, etc. E se repararmos bem, essa renda começa a ser cobrada e bem cobrada: o negócio inicial já transferia lucros anuais muito superiores ao valor pago pela Empresa, mas com o sucessivo aumentar das taxas aeroportuárias, com o aumentos das rendas e alugueres, com as novas taxas e tarifas em curso, a Vinci está a aumentar o seu pecúlio, cobrando um dízimo cada vez maior a toda a actividade económica que depende dos Aeroportos - e a TAP está também a ser cada vez mais sugada. Aliás, e como atempadamente alertámos, a TAP era quem maiores e mais imediatos riscos corria com a entrega da ANA às multinacionais.

Portugal não aguenta mais liberalizações, mais privatizações, mais parcerias público-privadas. Estás nas mãos dos trabalhadores e do povo romper com as troikas e com o destino que nos têm reservado.

Organiza-te! Adere ao PCP!

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Célula do PCP na TAP/SPDH

